



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

FATORES DE RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS COM OSTEOARTROSE DE JOELHO

Laura de Sousa Gomes Veloso*; Guilliania Hellen Vasconcelos**; Denner Pedro
Targino Freire Simão**; Jéssica Natane Macêdo de Oliveira**; Olívia Galvão
Lucena Ferreira**

Área temática: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Introdução: Dentre as alterações fisiológicas ressalta-se a diminuição da força muscular, que em conjunto com outras condições patológicas como a osteoartrose forma uma associação de fatores que elevam o risco das quedas, reduzindo assim sua capacidade funcional e cognitiva, diminuição das atividades da vida diária, atividades físicas e sociais, aumento da fragilização e alto índice de mortalidade. **Objetivo:** Identificar os principais fatores que predisõem ao risco de quedas em pessoas idosas com osteoartrose de joelho.

Metodologia: A referida pesquisa caracteriza-se como um estudo transversal, de análise correlacional e abordagem quantitativa. Como instrumento de pesquisa utilizou-se a escala de Kendall para análise da força muscular de quadríceps, Questionário de MacGill para avaliação da dor, a Escala de Risco de Quedas de Downtown e a Escala de Equilíbrio de Berg, além de questionário sociodemográfico e epidemiológico, para caracterizar a população estudada. Os dados coletados foram tratados utilizando o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 13.0. Para a verificação da normalidade dos dados, foi utilizado o teste de Kolmogorov-

Smirnov (K-S), além da análise de correlação de Pearson entre as variáveis dependentes. Em toda a análise estatística, foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95% e um $p=0,05$. **Resultados:** A análise descritiva do risco de quedas demonstrou que 83,7% dos idosos participantes eram tendenciosos a episódios de quedas, confirmado pela baixa média de pontuação da Escala de Equilíbrio de Berg (média de 32,27 e variação de $\pm 8,040$) e pela média obtida na Escala de Downtown (3,13 e variação de $\pm 1,407$). Ao relacionar as variáveis categóricas dependentes, o Índice de Correlação de Pearson demonstrou forte associação entre dor e risco de queda, com $p=0,014$, mostrando relação estatisticamente significativa. Para esse estudo, não houve correlação entre força muscular de quadríceps as demais variáveis. **Conclusão:** Sabe-se que a presença de dor crônica, independentemente da patologia de base, tem implicações na saúde dos pacientes. Isto faz com que esse sintoma mereça a atenção dos profissionais de saúde, corroborando com os dados obtidos no presente estudo, em que a dor é um importante fator de predisposição às quedas nos idosos, necessitando de estudos que explorem a intensidade e a frequência desse sintoma como fator de risco, e que incentivem medidas de avaliação e de abordagens profiláticas e terapêuticas mais acuradas para essa associação.

Palavras-chaves: Risco de Quedas; Osteoartrose; Pessoas Idosas.

*Primeiro Autor (a)

** Coautor (a)